

STJ00120067

GÜNTER FRANKENBERG

TÉCNICAS DE ESTADO

PERSPECTIVAS SOBRE O ESTADO DE DIREITO
E O ESTADO DE EXCEÇÃO

Tradução de Gercelia Mendes



editora
unesp

Copyright © 2010 Subrkamp Verlag Berlin
© 2018 Editora Unesp

Todos os direitos reservados e controlados pela Subrkamp Verlag Berlin

Título original em alemão
Staatstechnik: Perspektiven auf Rechtsstaat und „Ausnahmestand“

Direitos de publicação reservados a:
Fundação Editora da Unesp (FEU)
Praça da Sé, 108
01001-900 São Paulo SP
Tel.: (0xx11) 3242-7171
Fax: (0xx11) 3242-7172
www.editoraunesp.com.br
www.livrariaunesp.com.br
feu@editora.unesp.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F829t

Frankenberg, Günter

Técnicas de Estado: perspectivas sobre o Estado de direito e o estado de exceção. Günter Frankenberg; tradução de Gercelia Mendes. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

Inclui bibliografia.

Tradução de: *Staatstechnik: Perspektiven auf Rechtsstaat und „Ausnahmestand“*
ISBN: 9-78-85-393-0744-9

1. Ciências Sociais. 2. Política. 3. Estado. 4. Estado de direito. 5. Estado de exceção. I. Mendes, Gercelia Batista de Oliveira. II. Título.

CDD 300
CDU 3

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva CRB 8 9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Sociais: 300
2. Ciências Sociais: 3

Editora afiliada:



SUMÁRIO

PREFÁCIO 11

CAPÍTULO I

CRÍTICA DA TÉCNICA DE ESTADO 15

1. Técnica de Estado. técnica governamental e arte de governar 15
2. Técnica de Estado como método e posicionamento 19
3. Os métodos da técnica de Estado 23
4. Da técnica de Estado no Estado securitário 38

CAPÍTULO II

ESTADO COMO CONCEITO E REPRESENTAÇÃO 45

1. Hobbes e os primórdios do Estado moderno 45
2. Imagens do Leviatã 49
3. A subversão da vinculação jurídica ao Estado e à soberania: panóptico e capilares do poder 55
4. Da desconstrução da cabeça à estética democrática 58
5. O fim do Estado lacônico 66
6. O desvanecente valor utilitário do conceito de Estado 71

CAPÍTULO III
CONJUNTURAS DE ESTADO DE DIREITO
E DE ESTADO DE EXCEÇÃO 75

1. Estado de direito como “*contested concept*” de normalidade 75
2. Origens, afinidades eletivas e diferenças 79
3. O Estado de direito como “via específica” alemã 86
4. A constitucionalização do Estado de direito e do estado de exceção 98
5. A conjuntura pós-nazismo: entre a continuidade e um novo começo 105
6. Estado de exceção e “democracia protegida” 110
7. Forma de Estado de direito *versus* conteúdo de Estado social ou de Estado democrático 114
8. Estado de direito em vez de justiça? 123
9. O Estado de direito como Estado preventivo 128

CAPÍTULO IV
POSIÇÕES E RELAÇÕES: MEDO E APOCALIPSE NO
PENSAMENTO EXCEPCIONAL 135

1. Da ambivalência do paradigma liberal 135
2. A prática estatal tendente ao estado de exceção 140
3. Carl Schmitt - medo e apocalipse 145
4. De Schmitt a Agamben: o estado de exceção nu 158
5. Movimentos prospectivos: o estado de exceção reprimido 162
6. No limite: flertes com o estado de exceção nos cenários *worst case* 167
7. Decapitação do Estado de direito 188
8. Do centramento no Estado e na Constituição do pensamento jurídico-excepcional 191

CAPÍTULO V
PRIMEIRA CRISE: ESTADO DE DIREITO REGRESSIVO
E EXTREMISMO POLÍTICO 201

1. Medo no Estado de direito 201
2. A liberdade em relação ao medo 204
3. Reflexões prévias à análise dos medos político-jurídicos 206
4. A liberdade em relação ao medo e a racionalidade de Estado de direito 216
5. As manipulações da separação de poderes e a legalidade como mecanismos da geração de medo 225
6. O direito do medo e a metalegalidade 237
7. O direito do medo e os “metadireitos fundamentais” 243
8. Metadireitos fundamentais, metalegalidade e mito 249

CAPÍTULO VI

**SEGUNDA CRISE: O ESTADO DE EXCEÇÃO
NORMALIZADO NO ESTADO SECURITÁRIO 253**

1. O terrorismo e a “nova arquitetura securitária” 253
2. A “normalização” do estado de exceção 257
3. Da lógica do direito de combate 262
4. Da gramática de Estado de direito da liberdade a lógica jurídico excepcional da segurança 266
5. O direito de combate como direito policial especial 271
6. O direito penal do inimigo como fenômeno do direito de combate 283
- A “tortura de salvamento”, o “tiro final de salvamento” e outros fenômenos do direito de combate 286
8. Sobre algumas consequências do direito de combate e da mentalidade securitária 294

CAPÍTULO VII

**A TORTURA NO CAMINHO PARA
A TÉCNICA DE ESTADO NORMAL? PARADIGMAS,
PRÁTICAS E ARGUMENTOS 301**

1. Tortura e tabu 301
2. Equívocos relacionados com a tortura 307
3. Comparativo dos paradigmas da tortura 311
4. Figuras de argumentação para justificação da tortura 322
5. Manobras de desvio e de dissimulação 330

POSFÁCIO SOBRE A SEGURANÇA 337
REFERÊNCIAS 341